Carta de Porto Alegre: unidade contra o fascismo e pela soberania dos povos

Conferência Antifascista

31/03/2026

---

25 anos depois da primeira edição do Fórum Social Mundial, Porto Alegre voltou a receber movimentos sociais de dezenas de países para discutir a ação global contra a ameaça fascista.



Foto: Jorge Leão

Porto Alegre, entre os dias 26 e 29 de março, sediou a Iª Conferência Antifascista e pela Soberania dos Povos. A escolha da capital gaúcha não foi fortuita, sede das primeiras edições do Fórum Social Mundial, se buscou resgatar e atualizar a luta por “um outro mundo possível”. Espaço que nasceu de um esforço coletivo envolvendo os principais partidos da esquerda brasileira (PT, PSOL e PCdoB), MST, sindicatos, movimentos sociais e diversas organizações e intelectuais internacionais. Não se tratou de um mero encontro de vontades, mas da materialização concreta de uma necessidade histórica: forjar, na diversidade das táticas e tradições, um espaço unificado de articulação das resistências. Ao convocar ativistas de mais de quarenta países, a iniciativa resgatou uma energia internacionalista que insiste em reaparecer quando o mundo parece caminhar em direção à barbárie.

Diante da investida global de uma extrema-direita que se alimenta da erosão democrática e do descarte humano, a presença de ativistas de todos os continentes sinalizou que a luta contra o fascismo e as engrenagens do imperialismo não admite fronteiras. Espaços como este devem se multiplicar, pois representam uma resposta coletiva à fragmentação que o capital e a direita radical tanto cultivam.

A importância da Conferência, contudo, não reside apenas no calor dos debates ou na força simbólica do encontro, mas também no documento que dele emergiu: a Carta de Porto Alegre — Unidade Contra o Fascismo e pela Soberania dos Povos (abaixo na íntegra). Ele sintetiza a convergência possível entre sujeitos políticos que, guardando suas diferenças, reconhecem a necessidade de uma atuação comum frente as ofensivas do imperialismo e da extrema-direita global. O principal legado é o compromisso do conjunto dos signatários da Conferência pela continuidade do espaço e de uma agenda para o próximo período. Trata-se do compromisso inarredável de não apenas conter o avanço das sombras, mas de pavimentar, através da

soberania popular, as bases para uma agenda transformadora que recupere para os povos o direito de imaginar e gestar o seu próprio futuro.

Por Erick Kayser

CARTA DE PORTO ALEGRE: UNIDADE CONTRA O FASCISMO E PELA SOBERANIA DOS POVOS

Reunidos em Porto Alegre – cidade símbolo das lutas internacionais, de importantes tradições e aspirações democráticas – milhares de ativistas de mais de quarenta países países dos cinco continentes, celebrando nossa unidade na diversidade, buscando avançar na organização para a resistência e o combate aos variados fascismos, a extrema direita e o imperialismo em sua fase mais agressiva.

Nessa mesma semana, ocorreu o comboio Nuestra America a Cuba, tivemos mais de um milhão de pessoas nas ruas da Argentina, lutando pela memória e contra Milei; houve centenas de milhares na convocação antifascista do Reino Unido e especialmente a grande e histórica manifestação “No Kings” nos Estados Unidos que com milhões de estadunidenses reunidos em centenas de cidades, declarando uma vez mais Trump como inimigo da humanidade.

O sistema capitalista-imperialista vive uma profunda crise e uma acentuada decadência economica, social e moral. A resposta das potências imperialistas ao seu declínio tem sido o fomento do fascismo em toda parte, a imposição de políticas neoliberais, agressões militares às nações mais fracas e a sua recolonização.

Em cada país, as ameaças fascistas e neoliberais assumem formas particulares, mas têm pontos em comum: a eliminação das liberdades democráticas, a destruição dos direitos trabalhistas, a explosão do desemprego estrutural, o desmantelamento da previdência social, a repressão às entidades sindicais e populares, a privatização dos serviços públicos, políticas de “austeridade” que eliminam todo e qualquer investimento social, o negacionismo científico e climático, a expropriação dos camponeses em benefício da agroindústria, o deslocamento forçado das populações originárias para promover o extrativismo desenfreado, políticas migratórias ultra-restritivas e enorme aumento de despesas militares.

A extrema direita e as forças neofascistas desenvolvem uma ampla ofensiva, que instrumentaliza o descontentamento com as consequências desastrosas do neoliberalismo para acelerar essas políticas. Para isso, à semelhança do fascismo clássico, procuram direcionar esse descontentamento contra os grupos oprimidos e despossuídos: migrantes, mulheres, pessoas LGBTQ+, beneficiários de programas de inclusão, pessoas racializadas e minorias nacionais ou religiosas. O nacionalismo exacerbado, o racismo, a xenofobia, o sexismo, a LGBTQI+fobia, a incitação ao ódio e a banalização da crueldade acompanham o avanço da extrema direita em cada etapa, de acordo com as pecularidades de cada país.

A vontade de acumular riqueza nas mãos do capital, a busca desenfreada pelo lucro máximo que sustenta as políticas da extrema direita, também se manifesta pela intensificação das agressões imperialistas para monopolizar recursos e explorar populações.

O imperialismo torna-se cada vez mais desenfreado, agressivo e belicista, atropela o Direito Internacional, a Carta da ONU e a autodeterminação dos povos, sanciona, ataca e bombardeia as nações que não se submetem aos seus ditames, sequestra e assassina seus Chefes de Estado.

Isso vai de par com a perpetuação de situações coloniais que no caso da Palestina assume a forma de um genocídio explicito em Gaza, orquestrado pelo Estado sionista de Israel, apoiado incondicionalmente pelos Estados Unidos, com a cumplicidade dos demais países imperialistas. Além disso, Israel acaba de invadir e bombardear de forma criminosa o Líbano e afirma que anexará o sul do país.

Lutamos contra todos imperialismos e apoiamos a luta dos povos por sua autodeterminação, por todos os meios necessários.

A extrema direita, além da cumplicidade com o governo genocida de Netanyahu, tece laços internacionais, realiza congressos, think tanks, declarações conjuntas, apoio mútuo nos processos eleitorais, colaboração e programas de propaganda e desinformação. Além do apoio direto (ou velado) das chamadas Big Techs, desestabilizando governos que resistem ao império e potencializando a propaganda reacionária nos meios digitais.

As forças que combatem a ascensão da extrema direita são diversas e apresentam diferentes análises, estratégias e táticas, programas e políticas de aliança. A experiência nos ensina que embora reconhecendo essas diferenças, é essencial articular de forma unitária a luta contra os nossos inimigos. Essa convergência deve incluir todas as forças dispostas a defender as classess trabalhadoras, os camponeses, os migrantes, as mulheres, as pessoas LGBTQ+, as pessoas racializadas, as minorias nacionais ou religiosas oprimidas e os povos indígenas; a defender a natureza contra o capitalismo ecocida; a combater as agressões imperialistas e coloniais, independentemente da sua origem; lutar pelo fim da OTAN e a apoiar a luta dos povos e governos que resistem. É urgente compartilhar análises, fortalecer laços e realizar ações concretas

Além de resistir ao fascismo e ao imperialismo, almejamos também construir as bases para avançar, em nossas convergências em aspectos centrais e unitários. Para combater o autoritarismo, é preciso resgatar, ampliar e aprofundar os direitos democráticos com base na participação popular, desde o local até o nacional e nos organismos internacionais. Afirmamos a relevância do mundo do trabalho, propomos impulsionar iniciativas conjuntas para organizar a resistência global contra as violências fascistas e a precarização neoliberal. A defesa de um futuro sustentável passa pelo enfrentamento direto ao ecocídio promovido pelo capitalismo e por governos de extrema direita, que tratam a natureza como mercadoria e desmontam a proteção ambiental em nome do lucro. Destacamos a importância Reforma Agrária como a saída necessária para soberania alimentar.

Nunca como hoje a luta contra o imperialismo e o fascismo foi tão atual e necessária. Essa luta precisa ser articulada internacionalmente. A Conferência Antifascista e pela soberania dos povos compromete-se a continuar a luta sem descanso e como espaço de construção de unidades contra a ascensão da extrema direita e as agressões imperialista. Diante da barbárie, levantamos a bandeira da solidariedade internacional, da luta dos povos e de um futuro socialista, ecológico, democrático, feminista e antirracista.

PROPOMOS:

- – O Comitê Internacional, articuladamente com o Comitêenação local, fica responsável por: organizar o planejamento da próxima Conferência; propor critérios e iniciativas para inclusão de novas organizações.
- – Tendo em conta a existência de inúmeras organizações e associações voltadas à luta contra o fascismo e o imperialismo, propomos a constituição de uma mesa de articulação internacional para unificar globalmente essa luta e o incentivo à realização de conferências regionais e nacionais antifascistas e antiimperialistas, com o propósito de realizar uma 2ª Conferência Internacional Antifascista e pela Soberania dos Povos.
- – Todas as organizações participantes desta Conferência, desde que não se manifestem em contrário são automaticamente, participes dessa carta.
- – Apoiar a construção de uma conferência latino-americana na Argentina, em data e formato a serem propostos pela delegação e organizações argentinas, em diálogo com o comitê internacional.
- – Apoiar uma conferência regional na América do Norte envolvendo organizações do México, Estados Unidos, Canadá, Caribe e América Central.
- – Apoio a Flotilha Nova Global SumudFlotilha, que novamente busca romper o cerco e denunciar o genocidio de Gaza. A luta do povo Palestino- em Gaza e na Cisjordânia- é a causa da humanidade. Apoiamos a solidariedade ativa materializada em espaços e movimentos como o BDS.
- – Solidariedade à Cuba contra o criminoso bloqueio promovido pelos Estados Unidos, ameçada de agressão à sua soberania. Apoio à todas as iniciativas de solidariedade, como foram as recentes iniciativas de flotilha para a ilha.

- – Repúdio à invasão da Venezuela e ao sequestro e prisão do presidente Nicolas Maduro e da deputada Cilia Flores e apoio à luta pela sua libertação.
- – Repúdio ao ataque militar ao Irã pelos Estados Unidos e Israel. Respeito à autodeterminação do povo iraniano, fim das sanções unilaterais.
- – Defesa da independência e autodeterminação e soberania de todos os territórios sob ocupação colonial e imperialistas.
- – Denunciar a interferência estrangeira no Haiti, apoiando a luta do seu povo.
- – Apoio à luta da Frente Polisário pela independência do Shara Ocidental, direito reconhecido pela ONU.
- – Apoio à luta do povo porto-riquenho pela autodeterminação e independência.
- – Apoio ao encontro anti-OTAN na Turquia em 2026.
- – Apoio a Contra-cúpula do g7 na França e Suíça em junho de 2026.
- – Apoiar as iniciativas contra o negacionismo climático, como as jornadas e encontros ecossocialistas que estão se organizando.
- – Apoiar e construir o próximo Fórum Social Mundial no Benin, em agosto de 2026.

DERROTAR OS FASCISMOS E O IMPERIALISMO É TAREFA URGENTE DE NOSSA ÉPOCA

Porto Alegre, 29 de março de 2026.

Com informações de Esquerda.net

Compartilhe nas redes: